

---

## **A concretização de espaços midiáticos relacionados ao movimento feminista: Conjunto de Mídias – Filhas da Luta <sup>1</sup>**

Laís Emanuelle Borba de BRITO<sup>2</sup>  
Andreia da Silva SANTOS<sup>3</sup>

Universidade do Vale do Ipojuca - Unifavip Wyden, Caruaru, PE

### **RESUMO**

A partir da grande notoriedade de questões de gênero que vêm sendo discutidas na sociedade, é de extrema importância à formulação e concretização de espaços de debates, estudos sobre os variados temas que vão desde as lutas por direitos até vivências cotidianas. Além disso, é imprescindível discutir como a mídia aborda a temática, com fatos deturpados ou por meio de estereótipos. Com o intuito de criar um espaço em que mulheres e apoiadores de causas feministas pudessem debater e propagar sororidade, empoderamento e empatia foram criados o conjunto de mídias sociais denominado “Filhas da Luta”, que conta com um perfil no Instagram, uma página no Facebook, Um Blog, Um canal no YouTube e um grupo no WhatsApp.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conjunto de Mídias; Feminismo; Empoderamento; Sororidade.

### **Introdução**

Diante da ascensão do Feminismo e de questões de gênero na última década, fizeram-se necessários locais de debates e discussões que não fossem apenas modeladores de opiniões, esses que por muitas vezes são propagadores de definições errôneas e que não representam a veracidade desses movimentos. Com isso, viu-se a necessidade de criação de espaços em que as pessoas pudessem encontrar trocas de experiências, conhecimento, além de acolhimento em determinadas situações.

A mídia tradicional brasileira consiste em um dos principais agentes mediadores da nossa sociedade. É possível perceber a construção de estereótipos, além de regras e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

<sup>2</sup> Graduanda em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo- Unifavip Wyden, e-mail: [laisemanuelle\\_2012@hotmail.com](mailto:laisemanuelle_2012@hotmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Literatura e Interculturalidade, ministra disciplinas de Oficina de Jornalismo, Estágio II e Português na Wynden, e-mail: [asjornalista@yahoo.com.br](mailto:asjornalista@yahoo.com.br).

---

maneiras de pensar que são construídas em um modelo que na maioria das vezes transmite uma ideologia como definida pelo teórico Douglas Kellner (2001, p.83).

“é [geralmente] a do branco masculino, ocidental, de classe média ou superior; são as posições que veem raças, classes, grupos e sexos diferentes dos seus como secundários, derivativos, inferiores e subservientes”.

Tendo em vista a atual conjuntura social do Feminismo aonde se tem os objetivos de equidade e paridade de gênero, ainda assim, é possível encontrar preconceito e falta de visibilidade na grande mídia. E quando há algum resquício que evidencia o movimento, existe uma grande deturpação do que se é tratado realmente por ele. Segundo o jornalista, publicitário e Teórico Fábio Souza da Cruz em seu artigo intitulado “A responsabilidade social da mídia tradicional brasileira e os Direitos Humanos: Tensionamentos, problematizações e a busca de novos caminhos em tempos de globalização neoliberal” (2012, p. 10). “A cultura das mídias estimula a dominação social lançando mão, por vezes, de um discurso que visa à marginalização e/ou banalização de certos temas e forças da sociedade, enfraquecendo-os”.

A partir do contexto citado acima “Filhas da Luta” é formado por um conjunto de mídias sociais cujo tema central é o Movimento Feminista. Tem como objetivo apresentar a vivência feminista, a sororidade, empatia e equidade, além de propor que seu público colabore e proponha conteúdo para as mídias. É um espaço em que as mulheres encontram um meio de compartilhar histórias, medos, esperanças e dúvidas. Mulheres essas que buscam conforto e acolhimento através da ajuda de outras mulheres que passaram pelas mesmas situações ou situações semelhantes.

O conjunto de mídias é formado por um Ig no Instagram, em que até a data de produção deste artigo, contém 30.736 seguidores, nesta plataforma são postadas diariamente imagens sobre os diversos temas, enquetes nos stories e todos os sábados acontece uma live com quatro temas geradores de debates. A página no Facebook são links para o Blog e matérias que envolvam o movimento. No canal do YouTube encontram-se vídeos sobre os temas.

Um grupo no WhatsApp formado por seguidoras que buscam debater e discutir determinadas questões. Por fim, o Blog é a mídia que existe a concretização de textos escritos e sugeridos por seguidores, além de um contato direto pelo e-mail, e locais, que,

---

por exemplo, elas podem encontrar números de delegacias e secretarias em defesa das mulheres.

O objetivo central das “Filhas da Luta” é criar um espaço confiável para as mulheres em estado de vulnerabilidade em que elas possam ver histórias de mulheres que passaram pela mesma situação e conseguiram achar respostas para suas dúvidas ou mesmo soluções para os problemas, é um espaço produzido para que elas se sintam-se motivadas a lutar para mudar sua história. Que através de posts que são explicados seus direitos, elas possam buscá-los para que haja garantias.

### **Metodologia**

Cada mídia foi pensada para abordar de forma diferenciada os temas do universo feminista, tendo como base conceitos de alcance de seguidores e leitores e como cada uma poderia se desdobrar e expandir a partir das definições e opiniões nessas contidas e formuladas.

O Ig no Instagram foi a primeira ferramenta criada, hoje encontra-se com um público de 30.736 seguidores. Nele é possível encontrar postagens relacionadas aos temas feministas e assuntos cotidianos relacionados à autoestima, empatia, além de enquetes e lives que conseguem chegar ainda mais ao público-alvo. Não podendo esquecer que o maior número de relatos sobre acontecimentos envolvendo abusos, relacionamentos abusivos, estupros são enviados via direct.

O Blog abrange diretamente a história do Feminismo, mostrando suas vertentes, seus contextos e sua atual situação na sociedade. Conta também com um Dicionário de conceitos e significados de palavras ligadas ao movimento. E um Atendimento a Mulher, onde elas podem encontrar delegacias especializadas e Secretarias locais e estaduais. Além claro, de textos pessoais e produzidos por seguidores e leitores.

A página no Facebook foi idealizada para servir de apoio para o Blog devido a ser postado nela links para o mesmo, mas também matérias que são do movimento feminista ou correlacionadas a ele. O canal no YouTube foi pensando para ser um espaço para aquelas pessoas que preferem consumir vídeos, não somente textos e fotos.

---

## Resultados e Discussões

Foi possível perceber a partir de interações, dos dados apresentados pelas próprias plataformas e da procura constante para saber e discutir sobre determinados assuntos como o que é o movimento, quais os temas debatidos e qual a luta diária que as mulheres encontram no conjunto de mídias um ambiente em que podem debater sobre temas, contar seus relatos cotidianos, aprender sobre o movimento. De uma forma horizontal em que ninguém detém a verdade absoluta e que sempre pode-se mudar o pensamento, o modo como via determinado assunto, pois agora todas se encontram imersas e inseridas dentro de um contexto que luta por equidade.

### Conclusão

No contexto apresentado é possível perceber a importância do conjunto de mídias que abordam a luta feminista e questões relacionadas ao universo feminino denominado “Filhas da Luta”. É de suma importância que cada vez mais os meios de comunicação debatam e deem espaço verdadeiramente para falar sobre minorias e propagar realmente a veracidade sobre elas.

### REFERÊNCIAS

BARROS GOMES, Ana Cecília. **Liberdade de Expressão e Meios de Comunicação na Constituição de 1988**. Revista Paradigma, Ribeirão Preto-SP. 2013.

MOURA, Iara. **Situando a pauta - Direitos Humanos**. Guia Mídia e Direitos Humanos. Intervezes. São Paulo. 2014.

SOUZA DA CRUZ, Fábio. **A responsabilidade social da mídia tradicional brasileira e os Direitos Humanos: Tensionamentos, Problematizações e a busca de novos caminhos em tempos de globalização neoliberal**. Primera Revista Electrónica en América Latina Especializada en Comunicación. 2012.

REBOUÇAS, EDGARD. **Estratégia retórica dos “donos” da mídia como escudo ao controle social**. Líbero. 2006.

C. P. FONSECA, Francisco. **Mídia e Democracia: Falsas Confluências**. Curitiba. 2004.